

RECENSÕES

LANGRIDGE, Derek. **Approach to classification for students of librarianship**. London, C. Bingley, 1973. 122 p. £ 2.00

Numa época em que tanto se fala de **thesaurus** e **subject indexing**, um novo livro sobre classificação parece insólito. Entretanto, só na aparência é que as duas coisas são mutuamente exclusivas. A época é mais de conjunções aditivas do que de alternativas. Em vez de “classificação **ou** indexação”, devemos dizer “classificação **e** indexação”. “Classification in some form must play a part in all subject indexing”, diz com razão o autor da obra supra referenciada (p. 115) num capítulo que termina com esta declaração enfaticamente grafada em maiúsculas: “THERE IS NO SUBSTITUTE FOR CLASSIFICATION” (p. 116).

Derek Langridge é professor na School of Librarianship, Polytechnic of North London, e membro do Classification Research Group, uma selecionada equipe de especialistas ingleses, dedicada, desde 1952, ao estabelecimento de sólidas bases teóricas para revisão dos sistemas de classificação.

A obra em exame, entretanto, não trata desses importantes problemas senão de passagem, pois o objetivo do autor foi ao mesmo tempo mais genérico e elementar: “more elementary in that it gives only an outline of the subject; more comprehensive in that it deals with all aspects of classification” (p. 7).

Nas cinco partes em que o texto está dividido ele estuda a classificação, em geral; a classificação dos conhecimentos; os elementos essenciais de uma classificação bibliográfica; os principais sistemas de classificação; e as relações da classificação com a moderna indexação temática. Cada uma dessas partes é constituída por capítulos bastante sintéticos (geralmente de uma página ou apenas meia, com espaços em branco para anotações) e se encerra com bibliografias nas quais é elogiável o elevado critério seletivo.

Louve-se também o espírito crítico do autor ao avaliar os sistemas de classificação bibliográfica mais utilizados, inclusive sua coragem

de escrever da Classificação Decimal de Melvil Dewey que ela é “now an outmoded scheme that lingers on indefinitely through professional inertia” (p. 88). O que destacamos menos pela satisfação pessoal de haver emitido juízo idêntico do que para advertência aos bibliotecários nacionais que insistem em utilizar um sistema obsoleto como o de Melvil Dewey.

Como introdução à matéria, o livro de Derek Langridge só merece louvores. É admiravelmente claro e magistralmente sintético. Mas se foi nesse nível elementar que o autor falou, em 1971, aos alunos de pós-graduação do IBBD (aos quais a obra é dedicada), temos o direito de perguntar, como T. S. Eliot, nos versos por ele mesmo citados: “Where is the Life we have lost in living?/Where is the wisdom we have lost in knowledge?/ Where is the knowledge we have lost in information?”.

EDSON NERY DA FONSECA
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados — Universidade de Brasília

TAYLOR, R.S. The making of a library; the academic library in transition. New York, Becker and Hayes, 1972. 250 p.

O processo educativo necessita da contribuição direta e dinâmica da biblioteca, não mais na sua forma tradicional de mera armazenadora de conhecimento, mas como um canal de comunicação e como um sistema capaz de processar o conhecimento registrado em qualquer meio.

O Hampshire College de Amherst, Massachusetts, EUA, teve a oportunidade de estudar e planejar um sistema de biblioteca que atendesse diretamente aos seus objetivos educacionais, e este livro é o resultado do estudo iniciado em junho de 1967 e patrocinado pelo U.S. Office of Education. Nele são discutidos, com muita objetividade, os projetos que envolvem a implantação de um núcleo bibliotecário para o referido **college**, salientando tanto o aspecto físico como o operacional.

O núcleo bibliotecário reunirá: a) uma biblioteca tradicional, incluindo coleções e sistemas para todos os meios; b) uma galeria para exposições; c) uma livraria (“os livros são emprestados ou vendidos, e ambos os meios servem para levá-los às pessoas que deles necessitam”); d) um centro de transferência de informação, integrando a tecnologia educacional e o emprego do computador no ensino; e) serviços de duplicação.

Os capítulos iniciais apresentam a filosofia da nova universidade, o programa de ensino e suas implicações no conceito e nos objetivos